



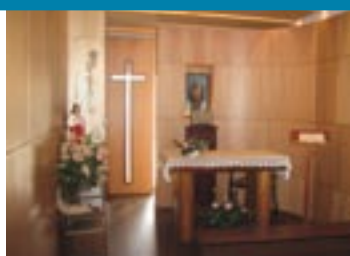
CENTRO HOSPITALAR DE  
LISBOA OCIDENTAL, E.P.E.

# Jornal do Centro

## O Serviço de Saúde Ocupacional no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.



Nova Capela no  
Hospital de São  
Francisco Xavier



X Jornadas do Serviço  
de Endocrinologia  
do Hospital de Egas Moniz

## Telefones úteis

### Índice

- 3 Editorial
- 4 Apresentação do Conselho de Administração
- 6 X Jornadas do Serviço de Endocrinologia do Hospital de Egas Moniz
- 7 Nova Capela no Hospital de São Francisco Xavier



- 8 O Serviço de Saúde Ocupacional no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.

- 10 Método Canguru

- 12 Serviço de Doenças Infecciosas

- 13 Agradecimentos

- 14 Breves

- 16 Agenda do Centro

### HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Rua da Junqueira, 126 - 1349-019 Lisboa

Apoio ao Internamento	21043221/22
Consulta Externa – Informações e marcações	210432369/71/73
Consulta do Viajante – Informações e marcações	210432356
Urgência de Otorrinolaringologia	210432233
Urgência de Oftalmologia	210432235
Cirurgia Ambulatória	210432261/62
Gabinete de Comunicação e Imagem	210432448
Serviço Social	210432413

### HOSPITAL DE SANTA CRUZ

Av<sup>a</sup> Prof. Reinaldo dos Santos - 2790-134 Carnaxide

Apoio ao Internamento	210433001/02
Consulta Externa – Informações e marcações	210433004/05
Cirurgia Ambulatória	210433036
Unidade de Hemodiálise	210433099/100
Unidade de Hemodinâmica Cardíaca	210433069
Unidade de Transplantação Renal	210433224
Unidade de Cuidados Coronários (Unicor)	210433129/30
Gabinete de Comunicação e Imagem	210433145
Serviço Social	210433135 (Cardiologia)
	210433118 (Cardiorádica)
	210433092 (Nefrologia)
	210433109 (Cirurgia Geral)

### HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 Lisboa

Apoio ao Internamento	210431160/61
Urgência Geral - Informações	210431160/61
Urgência Geral – Admissão de Doentes	210431132
Urgência Obstétrica/Ginecológica – Admissão de Doentes	210431686/7
Urgência Pediátrica – Admissão de Doentes	210431664
Consulta Externa – Informações e marcações 1ª vez	210431765/68
Consulta Externa – Marcações subsequentes:	
• Medicina interna	210431489/90/91
• Cirurgia	210431525/26
• Ginecologia/Obstetrícia	210431508/9/10
• Pediatria	210431540/41
• Ortopedia	210431306/7
Hospital de Dia de Especialidades Médicas	210431727
Hospital de Dia de Oncologia	210431704/18
Gabinete de Comunicação e Imagem	210431147
Serviço Social	210431150

## Gabinete do Utente do CHLO

### Contactos

Horário de Funcionamento: 9h00 às 17h00 de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira

HOSPITAL DE EGAS MONIZ  
gabinete.utente@hegasmoniz.min-saude.pt  
Tel.: 21 043 24 48

HOSPITAL DE SANTA CRUZ  
gabinete.utente@hsc.min-saude.pt  
Tel.: 21 043 31 45

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER  
gabinete.utente@hsfxavier.min-saude.pt  
Tel.: 21 043 11 47

### Ficha Técnica

**Propriedade:** Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. | Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 LISBOA  
Telefone: 21 043 10 00 • Fax 21 043 15 89 | **Director:** Pedro Abecasis | **Edição:** Helena Pinto  
**Redacção:** Helena Pinto, Nádía Rodrigues, Rosa Santos | **Coordenação e Revisão:** Alexandra Flores  
**Fotografia:** Helena Pinto, Nádía Rodrigues, Rosa Santos | **Distribuição:** Serviço de Comunicação e Imagem  
**Concepção Gráfica:** Paulo Reis | **Impressão:** Grafivedras-Torres Vedras | **Tiragem:** 5000 exemplares  
ISSN: 1646-379X | **Depósito Legal:** 238539/06



## Pedro Abecasis

Presidente do Conselho de Administração



### PARA ONDE VAMOS

**É**a altura de perguntar que espécie de hospital é que queremos ou melhor que hospital é que a sociedade actual necessita. E naturalmente é neste sentido que deveremos encaminhar os nossos esforços.

Algumas linhas dominantes emergem na resposta a esta questão. Ao contrário do passado deve ser dada mais importância à área do ambulatório. Não só a melhoria das instalações, mas também a marcação e realização das consultas por hora, uma logística fluída e sem burocracias desnecessárias para a realização de análises ou outros exames complementares de diagnóstico, o aproveitamento do tempo que o utente está no hospital diminuindo os tempos mortos.

Na mesma linha se encontra a criação de hospitais de dia. Inaugurado há dois anos no Hospital de S. Francisco Xavier, recentemente no Hospital Egas Moniz e em breve serão iniciadas as obras que permitirão dentro de alguns meses inaugurar o do Hospital de Sta. Cruz. Estas estruturas permitem o tratamento de descompensações das doenças crónicas ou o tratamento programado ao longo do dia sem recorrer ao internamento.

Também privilegiamos a cirurgia feita em regime de ambulatório, com admissão e alta no mesmo dia. Uma segunda sala na Unidade da Cirurgia de Ambulatório foi aberta no início deste ano e nos nossos objectivos está um aumento de 10% ao ano deste tipo de cirurgia o que temos vindo a cumprir.

E qual é a actividade do Centro que deverá ser feita em internamento?

Grande parte da actividade cirúrgica terá evidentemente que se manter neste regime. No âmbito das especialidades médicas, por exemplo as situações graves com falência de órgão e os doentes idosos descompensados com múltiplas patologias também terão que se manter e provavelmente terão tendência a aumentar. Mas aqui a duração do internamento deverá ser reduzida ao mínimo. Cada dia a mais do estritamente indispensável, representa um acréscimo de risco para o aparecimento das temidas infecções hospitalares, ou de outras complicações como os fenómenos tromboembólicos ou as escaras de decúbito.

Resumindo podemos dizer que a evolução dos hospitais caminha para um internamento de excepção mas com melhores condições – menos camas, melhores camas – e um crescimento da actividade assistencial em ambulatório que deverá ser a forma escolhida sempre que possível.

Uma última tendência que é marcante nos novos hospitais é o desenvolvimento do que podemos chamar a plataforma tecnológica – meios mais sofisticados que conseguem diagnósticos mais precoces, mais precisos e com mais conforto para o doente estão a ser desenvolvidos e implementados um pouco por todo o lado. Também no nosso Centro estamos nessa frente, com novas instalações e novos instrumentos previstos a curto e médio prazo nomeadamente na área da patologia clínica, da imagiologia, da medicina nuclear e dos diagnósticos endoscópicos. ■

**Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental**

# Apresentação do Conselho de

A 1 de Maio de 2008 foi nomeado o Conselho de Administração do Centro dos Estatutos aprovados pelo Decreto-Lei nº 233/2005 de 29 de Dezembro.



### **Pedro Braga Abecasis**

Idade: 61 anos

Habilitações Literárias:

- Licenciatura em Medicina
- Doutoramento em Medicina
- Especialidade de Medicina Interna e Cardiologia; subespecialidade de Medicina Intensiva
- Curso de Gestão em Saúde (PADIS)

Categoria Profissional:

- Chefe de Serviço de Medicina Interna

Cargo no CHLO:

- Presidente do Conselho de Administração

Cargos Anteriores:

- Director dos Serviços de Medicina I e II e da UCIG do Hospital de Egas Moniz
- Director Clínico do Hospital de Egas Moniz
- Director Clínico do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental
- Professor Associado de Medicina – Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa



### **Maria João Reis Silva de Soares Pais**

Idade: 58 anos

Habilitações Literárias:

- Licenciatura em Medicina
- Especialista em Medicina Interna
- Especialista em Nefrologia
- Curso de Gestão em Saúde (PADIS)

Categoria Profissional:

- Chefe de Serviço de Medicina Interna

Cargo no CHLO:

- Directora Clínica

Cargos Anteriores:

- Docente da Faculdade de Medicina de Lisboa e da Faculdade de Ciências Médicas
- Directora Clínica do Hospital de Santa Cruz
- Directora do Serviço de Medicina Interna e Nefrologia do Hospital de Santa Cruz
- Directora do Serviço de Nefrologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental
- Directora Médica do Hospital de Santa Cruz / CHLO



### **Luiz Manuel Caldeira Pinto**

Idade: 65 anos

Habilitações Literárias:

- Licenciatura em Organização e Gestão de Empresas
- Pós-Graduação em Gestão de Empresas

Categoria Profissional:

- Gestor

Cargo no CHLO:

- Vogal Executivo do Conselho de Administração

Cargos Anteriores:

- Saúde:
  - Hospital de Santa Maria - Administrador Delegado
  - IMI, Imagens Médicas Integradas - Director
  - ALM, S.A. (Oftalmolaser) - Gestor
  - ICIL, Lda. - Consultor
- Comércio:
  - Campião & C<sup>a</sup>, Lda. - Director Geral
  - Valadas, Lda. - Gerente
  - Casa Pappamikail, Lda. - Consultor
- Serviços:
  - CIMP, Lda. - Gestor
  - Comunicar, Lda. - Gestor
  - Volume, Lda. - Gestor
  - Área-Chave, Lda. - Consultor
  - Serga, Lda. - Consultor
- Marinha
  - NRP "ALVOR" - Comandante



### **Fernanda Maria da Rosa**

Idade: 55 anos

Habilitações Literárias:

- Licenciatura em Enfermagem
- Especialização em Enfermagem de Reabilitação

Categoria Profissional:

- Administração dos Serviços de Enfermagem

Categoria Profissional:

- Enfermeira Chefe
- Funções de Enfermeira Supervisora no Hospital de São Francisco Xavier

Cargo no CHLO:

- Enfermeira Directora

Cargos Anteriores:

- Enfermeira Directora

# Administração

Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. de acordo com o artigo 6º



## Paulo Alexandre Videira Pinheiro de Freitas

Idade: 48 anos

Habilitações Literárias:

- Mestrado em Gestão de Serviços de Saúde
- Pós-Graduação em Gestão dos Serviços de Saúde
- Pós-Graduação em Administração Hospitalar
- Licenciatura em Gestão de Empresas, área económico-financeira
- Bacharelato em Radiologia

Categoria Profissional:

- Administrador Hospitalar de 2ª classe

Cargo no CHLO:

- Vogal Executivo do Conselho de Administração

Cargos Anteriores:

- Coordenador da Agência de Contratualização da Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo
- Vogal do Conselho Directivo da Entidade Reguladora da Saúde
- Administrador Delegado do Hospital Reynaldo dos Santos
- Administrador Hospitalar em:
  - Hospital de Joaquim Urbano
  - Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental
  - Hospital de S. Francisco Xavier
  - Hospital de S. Bernardo



## Maria Celeste Malveiro Serra Sim-Sim dos Anjos Silva

Idade: 49 anos

Habilitações Literárias:

- Licenciatura em Direito
- Pós-Graduação em Administração Hospitalar

Categoria Profissional:

- Administradora Hospitalar

Cargo no CHLO:

- Vogal Executivo do Conselho de Administração

Cargos Anteriores:

- Assessora do Administrador Delegado e Responsável pelo Serviço de Gestão de Doentes no Hospital de Cascais
- Directora Financeira do Hospital de Santa Marta
- Integrou a Comissão Instaladora do Hospital Fernando da Fonseca
- Administradora Delegada do Hospital de Cascais
- Directora do Serviço de Aprovisionamento do Hospital José de Almeida
- Directora do Serviço de Recursos Humanos do Centro Hospitalar de Cascais
- Adjunta do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde
- Vogal Executiva do Conselho de Administração do Hospital de Egas Moniz, S.A.
- Directora Financeira e Responsável pelo Gabinete de Planeamento e Controlo de Gestão do Centro Hospitalar de Cascais



## José Manuel Baptista Marques

Idade: 59 anos

Habilitações Literárias:

- Licenciatura em Medicina
- Especialista em Medicina Geral e Familiar
- Especialista em Medicina Física e Reabilitação

Categoria Profissional:

- Pós-Graduação em Administração Hospitalar
- Chefe de Serviço de Medicina Geral e Familiar

Cargo no CHLO:

- Vogal Executivo do Conselho de Administração

Cargos Anteriores:

- Docente do Instituto de Higiene e Medicina Tropical
- Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa
- Investigador do Instituto Nacional de Investigação Científica
- Director do Centro de Saúde da Póvoa de Santa Iria (ARSLVT)
- Adjunto do Secretário de Estado da Saúde
- Coordenador da Sub-Região de Saúde de Lisboa (ARSLVT)
- Colaborador da Agência de Contratualização dos Serviços de Saúde (ARSLVT)

**Troca de saberes e experiências entre profissionais**

# X Jornadas do Serviço de Endocrinologia do Hospital de Egas Moniz

**R**ealizaram-se de 8 a 10 de Maio as X Jornadas do Serviço de Endocrinologia do Hospital de Egas Moniz. Esta reunião, bienal, reúne em Lisboa, desde há vinte anos, profissionais de saúde ligados à área de trabalho do serviço.

O entusiasmo da anterior Directora de Serviço, Dra. Liliana Guerreiro, tornou possível cumprir, sem falhas, o calendário. Este ano, pela primeira vez, o actual Director, Dr. António Machado Saraiva, meteu ombros à tarefa, conseguindo a colaboração empenhada de todos, auxiliares, administrativos, enfermeiros e médicos. A Dra. Liliana Guerreiro manteve-se como Presidente das X Jornadas.

Habitua-mo-nos à presença atenta dos colegas de especialidade, dos de outros serviços do nosso hospital, mas também à dos médicos de família e enfermeiros de centros de saúde, sobretudo da nossa área de influência.

Com a criação do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. (CHLO) e a ligação aos Hospitais de São Francisco Xavier e de Santa Cruz, contámos este ano com maior presença e colaboração de profissionais desses dois hospitais.

Por princípio, convidámos aqueles com quem trabalhamos regularmente para presidir, moderar e apresentar temas. Assim tivemos connosco colegas de Neurocirurgia, Cirurgia Geral, Vascular e Plástica, Gastroenterologia, Cardiologia, Medicina Interna, Medicina Física, Oftalmologia, Psicologia, entre outros. Esta abordagem de temas comuns de vários pontos de vista, de si enriquecedora, tem permitido identificar, discutir e esclarecer questões, e assim melhorar a comunicação entre profissionais.

Não esquecemos os que foram passando pelo serviço. Eles são uma presença regular, como elementos das mesas de discussão, ou dando conta



**Dr. António Machado Saraiva, Director do Serviço de Endocrinologia**



de temas relacionados com o seu trabalho actual.

A participação de profissionais de outros serviços de endocrinologia tem sido também uma constante.

Contámos este ano, na sessão de abertura, com a presença e as palavras do Director-Geral de Saúde, Dr. Francisco George, e do Presidente do Conselho de Administração do CHLO, Prof. Pedro Abecasis.

As Jornadas permitem-nos prestar contas: temos apresentado regularmente trabalhos de casuística do serviço e de avaliação de qualidade dos cuidados.

Esta reunião tem um carácter essencialmente clínico: os temas centram-se com frequência nas questões que o nosso quotidiano profissional levanta. Talvez por isso, já é para nós um hábito assistir a períodos de discussão invulgarmente participados.

Mas não esquecemos o “estado da arte”: os estudos e ensaios mais relevantes ou controversos são abordados: desde os já clássicos DCCT<sup>1</sup> e UKPDS<sup>2</sup>, cujos primeiros resultados foram em tempo discutidos com entusiasmo, até ao ONTARGET<sup>3</sup> que

nos foi agora trazido por um dos seus investigadores. Temos igualmente conseguido ter connosco elementos de serviços ou departamentos de referência da endocrinologia nacional. Disso é exemplo a comunicação sobre pé diabético: a experiência do Serviço de Endocrinologia do Hospital Santo António.

Sem o contributo da Indústria Farmacêutica estas reuniões não seriam possíveis.

O sucesso das Jornadas de Endocrinologia do Hospital de Egas Moniz advém da troca de saberes e experiências entre profissionais com um objectivo comum: prestar cuidados de saúde de qualidade. ■

**DRA. LUISA CORTESÃO**  
Serviço de Endocrinologia

1 The Diabetes Control and Complications Trial. NEJM (1993) 329(14), September 30.

2 The UK Prospective Diabetes Study. BMJ (1998) 317, 703-713

3 Telmisartan, Ramipril, or Both in Patients at High Risk for Vascular Events. NEJM (2008) 358(15), April 10

## Nova Capela no Hospital de São Francisco Xavier

# Um Lugar de Oração

Foi já no passado dia 28 de Abril que se procedeu à inauguração de um pequeno espaço que servirá de Capela, isto é, lugar de oração, nesta nossa casa do Hospital São Francisco Xavier.

Lugar dedicado à oração. Todos nós, que aqui trabalhamos, médicos, enfermeiros, técnicos, auxiliares, voluntários, todos nós que nos confrontamos com situações de fragilidade e debilidade na saúde, física, psíquica ou emocional, compreendemos como importante é, para aquele que vive essa experiência de debilidade pode contar com um lugar onde possa expressar a sua dor, muitas vezes de angústia, do medo ou da incerteza no amanhã. Um lugar acolhedor, sereno e tranquilo. É isso o que se espera em primeiro lugar deste espaço de oração.

Há linguagens que só podem ser expressas em lugares próprios e para isso destinados. A Capela pretende pois ser esse lugar de recolhimento e oração, onde cada um, muitas vezes no silêncio da sua dor possa expressá-la, minorando assim o peso que esta muitas vezes por si só acarreta, e aí encontrar a serenidade tantas vezes crucial para o combate do qual se possa sair vencedor.

Um lugar onde se possa promover e dinamizar a dimensão espiritual que vive no interior de cada um de nós e não pode deixar de ser estimulada e aprofundada. Não raro ouvimos esse desabafo da violência dos dias de hoje que parece querer roubar aquilo que há de mais íntimo e pessoal em cada um de nós. A experiência espiritual é ela também constitutiva da dimensão humana integral, sem a qual muitas vezes nos sentimos reduzidos a meros objectos. Esta dimensão espiritual que habita no interior de cada um de nós, rasga caminhos de esperança, de liberdade, de alegria, podendo por isso traduzir-se também numa maior qualidade de vida, numa maior satisfação, numa maior

rentabilidade a todos os níveis, e ainda num equilíbrio conjuntural que em muitos casos favorece a cura.

Apesar de ser um espaço de cariz de culto católico, ele destina-se a todas as confissões, a todos os crentes, independentemente das suas raízes. É por isso, um espaço multi-confessional, ou até mesmo para aqueles que se considerem agnósticos, pois ali poderão encontrar a paz, essa luz interior que a todos pode conduzir a uma experiência de liberdade. Esta porta estará sempre aberta, pronta para acolher.



Mas sem dúvida são os que se denominam de cristãos aqueles que mais beneficiam com a presença deste lugar. Sabemos bem qual o apreço de Jesus para com os doentes e os que viviam a experiência da dor e do sofrimento. A Sua mensagem, o Seu Evangelho destina-se precisamente aqueles que vivem essas situações de limite, nos quais manifestou e fez sentir de modo especial o Seu amor e a Sua bênção aos que se encontram atribulados, aos enfermos e a todos os que lhes prestam assistência.

Este lugar apela por isso ao que há de melhor em cada um de nós, independentemente das nossas convicções pessoais estou certo que será um sinal que nos desafia a dar o nosso melhor na busca do bem, da verdade, ao serviço do outro. Na construção de um mundo mais fraterno, humano e solidário. Ao serviço do Outro e de um Outro que sofre. Sejam os doentes, familiares, amigos, voluntários ou profissionais de saúde, neste lugar poderão encon-

trar um porto de abrigo, um lugar de acolhimento. E não é isto o que significa “hospital”, lugar onde se exerce a hospitalidade daquele que se sente frágil.

Não podemos deixar de reconhecer que para a concepção deste lugar já se deu o melhor, desde o Conselho de Administração, na participação, na opinião de muitos outros, umas favoráveis outras menos, até à concepção arquitectónica e artística por parte do Arquitecto e dos que nele trabalharam, as adversidades que tiveram de ser ultrapassadas, atrevo-me a dizer que

é sem dúvida um lugar belo e acolhedor. Espero que nele se cumpra a missão para a qual foi concebido.

Aproveito também a oportunidade deste anúncio de apresentação da nova Capela no hospital, para informar a todos os que estejam interessados, que procuraremos celebrar a Eucaristia acontecimento maior na vida de um cristão. Estou certo que

em breve surgirão outras iniciativas tais como, momentos de oração, leitura e meditação da Bíblia, oração do Terço, Adoração Eucarística, etc.. Não queria também deixar de chamar a atenção para a diferença que existe entre uma Capela, lugar de oração e Capelania, sendo esta uma estrutura, um serviço a toda a Comunidade Hospitalar, doentes, familiares, profissionais e voluntários, e que comporta outras tarefas específicas. Mas de tudo isso, falaremos noutra oportunidade.

Creio que este espaço, lugar de oração, agora inaugurado, tem também a sua importância na dimensão terapêutica, objectivo final de toda a nossa acção nesta Comunidade do Hospital São Francisco Xavier.

A todos os que colaboraram para a edificação deste lugar de oração o nosso bem-haja.

Fraternalmente ■

PE JOÃO VALENTE  
Capelão

# O Serviço de Saúde Ocupacional no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.

A Saúde Ocupacional é uma área multidisciplinar que engloba nuclearmente a Saúde e Segurança do Trabalho e a sua gestão integrada. Os seus objectivos gerais são a preservação da saúde/bem-estar dos trabalhadores e a melhoria das condições de trabalho. Para atingir estes objectivos é essencial a participação de todos: Conselho de Administração, chefias intermédias e trabalhadores.

O Serviço de Saúde Ocupacional do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. (CHLO) foi criado durante o ano de 2006, com a integração dos núcleos de Saúde Ocupacional do Hospital Egas Moniz e do Hospital de São Francisco Xavier e efectuada a extensão ao Hospital de Santa Cruz, tendo iniciado o seu funcionamento conjunto em 1 de Novembro de 2006.

Os hospitais que constituem o CHLO apresentam uma grande diver-

sidade de serviços, com especificidades próprias, o que associados à diferente e insuficiente composição das equipas do Serviço de Saúde Ocupacional, bem como das suas instalações, levaram a que a intervenção em Saúde, Higiene e Segurança do Trabalho, embora com objectivos semelhantes, limitem a intervenção desejada e a capacidade de resposta às inúmeras solicitações e necessidades tão específicas do meio hospitalar.

A Saúde e Segurança do Trabalho desenvolve actividades que são paralelas e complementares com a Qualidade e o Ambiente. As normas internacionais existentes para a Qualidade (ISO 9000), Ambiente (ISO 14000) e Saúde e Segurança (OHSAS 18000) têm filosofias equivalentes e complementares. Não pode existir qualidade nos locais de trabalho sem um ambiente saudável e condições de trabalho que assegurem o controlo

dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais ou relacionadas com o trabalho. As organizações que pretendem atingir níveis de excelência estão hoje confrontadas com a necessidade de gerir estes importantes eixos no seu processo (Qualidade, Ambiente e Saúde e Segurança do Trabalho).

Faz parte das boas práticas de Saúde e segurança do trabalho a existência de programas de promoção da saúde, tais como prevenção dos cancros evitáveis, promoção de locais de trabalho livres de fumo, álcool e drogas, entre outros. No entanto, estes não são o elemento central de um Serviço de Saúde Ocupacional.

O Serviço de Saúde Ocupacional desenvolve anualmente com os recursos humanos e instalações que possui, uma actividade centrada nas consultas médicas (exames de admissão, periódicos, ocasionais, de regresso ao trabalho, entre outros) e na vigilância dos ambientes de trabalho (controlo dos gases anestésicos, produtos químicos dos Serviços de Anatomia Patológica, desinfectantes, qualidade do ar interior, ambiente térmico, iluminação, ruído, gestão da exposição às radiações ionizantes e avaliações de risco de diferentes locais de trabalho).

No ano de 2007, o Serviço de Saúde Ocupacional do CHLO avaliou mais de mil trabalhadores em consulta e acompanhou cerca de quatrocentos acidentes de trabalho e vários casos de doenças profissionais. O Serviço de Saúde Ocupacional faz ainda o encaminhamento para as diferentes especialidades nomeadamente Pneumologia, Ortopedia, Dermatologia, Oftalmologia, Psiquiatria/Psicologia e Medicina Física e Reabilitação, entre outras. Desenvolve também programas específicos de vigilância para acidentes de trabalho com exposição a sangue, traumatismos ou de prevenção da tuberculose.

Dado que as vacinas permitem salvar mais vidas e prevenir mais



**«Os seus objectivos gerais são a preservação da saúde/bem-estar dos trabalhadores e a melhoria das condições de trabalho.»**

## A Equipa do Serviço de Saúde Ocupacional



Dra. Maria João Manzano e Silva,  
Margarida Lehrseid, Dra. Natalia Parente



Enf<sup>a</sup> Sousa Almeida, Dr. António Santos



Sónia Amado, Enf<sup>a</sup> Cristina Colaço



Margarida Manzarra, Enf<sup>a</sup> Teresa Carvalho

casos de doença do que qualquer tratamento médico, o Serviço de Saúde Ocupacional tem 3 programas de vacinação implementados: Vacina Anti-Hepatite B para os profissionais de saúde que são considerados grupos de risco, Vacina Antitetânica (com antídiftérica atenuada – Td) e a Vacina Anti-Gripal. Também se efectuam provas tuberculínicas na admissão e periodicamente, integradas num programa de prevenção da tuberculose nos profissionais de

saúde do CHLO, de acordo com Plano Nacional de Protecção Contra a Tuberculose da Direcção-Geral da Saúde.

O plano de actividades de 2008 compreende a prossecução, o desenvolvimento das actividades já anteriormente referidas (exames médicos, vacinação, programa de gestão dos acidentes de trabalho, programa de prevenção da tuberculose e acções de vigilância e controlo dos ambientes de trabalho), visando a promoção

da saúde e prevenção da doença dos profissionais deste Centro Hospitalar, bem como o desenvolvimento de acções de promoção da Saúde e Segurança do Trabalho, sessão clínica, elaboração de cartaz mensal sobre diversos temas da Saúde Ocupacional e implementação de um novo programa sobre prevenção das lesões músculo-esqueléticas.■

**DRA. MARIA JOÃO MANZANO E SILVA**  
Directora do Serviço de Saúde Ocupacional

## Contacto pele a pele entre o recém-nascido e a mãe/pai

# O Método Canguru

**D**urante o internamento de um recém-nascido na Unidade de Cuidados Intensivos Neonatal (UCIN) este nem sempre é tocado da forma mais positiva, associando estímulos tácteis a procedimentos desagradáveis.

O ambiente existente na UCIN enfatiza a premência dos recursos tecnológicos, contribuindo muitas vezes para comportamentos automatizados na prestação de cuidados ao recém-nascido (RN), nos quais a reflexão e a individualização de cuidados humanizados por vezes não têm lugar. Se por um lado a grande evolução tecnológica tem vindo a contribuir para o tratamento e sobrevivência do RN, por outro, constitui um verdadeiro obstáculo a um ambiente construtivo e promotor do harmonioso desenvolvimento do novo ser.

O Método Mãe Canguru pode colmatar esse problema ao assumir um papel nuclear na promoção de uma informação de toque positivo, promotor do conforto, segurança e desenvolvimento do RN e sua família. É um método humanista simples e económico, ao dispor da maioria da população neonatal.

### A Origem do Método Canguru

O Método Mãe Canguru surge em 1979, em Bogotá na Colômbia, com os neonatologistas Edgar Rey e Hector Martinez.

Estes dois neonatologistas confrontados com as condições precárias de trabalho em que exerciam funções, com escassez de recursos humanos e técnicos (como incubadoras) e devido ao conhecimento da sobrevivência de um recém-nascido prematuro por ser transportado junto ao peito da mãe durante 24 horas (sem utilização da incubadora), decidiram enviar os recém-nascidos precocemente para casa, com o objectivo de lhes proporcionar um contacto pele a pele constante e alimentação



Mãe a fazer Canguru com o seu bebé ventilado



Pai a fazer Canguru

**«Os pais consideram a técnica uma mais-valia, permitindo-lhes uma maior proximidade com o seu bebé e maior segurança.»**

materna exclusiva. A implementação com sucesso desta alteração teve importantes repercussões na triade, surgindo desde então o conceito de mães substitutas de incubadoras, para além de todas as outras vantagens que se verificam ao nível da relação mãe-filho, e que se revelam uma condição indispensável para a qualidade de vida e sobrevivência do RN.

### O Que é o Método Canguru

Este método consiste no contacto pele a pele entre o RN e a mãe/pai, em que este é colocado na posição vertical, estando apenas com uma fralda vestida e o progenitor em tronco nu, todos os RN, estejam ou não ventilados e de qualquer idade gestacional ou peso, estão aptos para realizá-lo, desde que a sua condição esteja estável.

### A Nossa Experiência

Ao longo dos anos o Método Canguru tem vindo a despertar um grande interesse entre os profissionais envolvidos na assistência neonatal em todo o mundo. E acompanhando esse interesse revelado, também nos últimos anos assistiu-se a um crescente interesse sobre este método pelos enfermeiros da UCIN do Hospital de São Francisco Xavier, não só pelas inúmeras vantagens que este método proporciona ao recém-nascido, e que são descritas em muitos estudos efectuados, mas também pela atenção crescente na humanização como indicador de qualidade, nos cuidados que são prestados ao recém-nascido e sua família e que são uma preocupação presente na unidade.

Tendo em conta este facto, foi constituído um grupo de trabalho com o objectivo de implementar o Método Canguru como uma intervenção de enfermagem a ser desenvolvida na prestação diária de cuidados aos RN internados e suas famílias. Para este facto, foram realizadas formações de serviço para pais e profissionais; reformulação da norma de procedimentos de cuidados de enfermagem;

elaboração de panfletos informativos para os pais e a realização de um estudo exploratório sobre as vantagens deste método na unidade.

Relativamente ao estudo que se realizou, a sua aplicação decorreu entre Fevereiro de 2006 a Maio de 2007, num total de 12 RN analisados. Trata-se de um estudo de metodologia quantitativa, concretizado a partir da elaboração de 3 documentos de recolha de dados (um guia de observação física do bebé e dois questionários remetidos aos pais). O grupo de estudo foi previamente definido, no entanto, devido à grande receptividade por parte dos enfermeiros, os critérios iniciais de selecção deste grupo tiveram de ser alargados, ficando assim o grupo constituído por RN com idade gestacional >27 semanas, peso >800g, com dependência de O2 ou ventilação não invasiva e autonomia ventilatória, mas sempre com uma situação clínica estável. Para a aplicação do estudo considerou-se o uso do Método Canguru durante duas semanas, com uma periodicidade de registo de duas vezes por semana.

Após a sua implementação verificou-se que a maioria dos RN prematuros ultrapassou o peso estimado na altura da última avaliação e os bebés de idade corrigida superior a 37 semanas estiveram no limite ou ultrapassaram o aumento máximo esperado de peso na última avaliação. Outro dado positivo foi o facto de, no



Símbolo do grupo

final do estudo, todos os RN terem autonomia ventilatória, apesar de alguns estarem, no início do estudo, dependentes de oxigénio ou em ventilação de pressão contínua positiva. Além disso, houve um aumento da tolerância e autonomia alimentar, reflectindo-se na diminuição de RN alimentados por bomba perfusora e no aumento da alimentação oral (mama e/ou tetina).

Outra das conclusões a que se chegou com este estudo, foi o facto de todos os pais visualizarem a técnica como uma mais-valia, permitindo-lhes uma maior proximidade com o seu bebé e maior segurança, mesmo aqueles que se sentiam inseguros ao

início. O aumento progressivo do tempo de duração da técnica em cada avaliação também foi interpretado como positivo.

Quanto às limitações que encontramos destacam-se, a existência de uma amostra reduzida e a dificuldade de articulação com o serviço para onde são transferidos os bebés mais estáveis.

Termos conseguido demonstrar na unidade que o Método Canguru traz vantagens aos RN e termos dado a conhecer o nosso trabalho em eventos científicos (ex.: I Congresso da Ordem dos Enfermeiros em 2006) e à comunidade em geral (ex.: Semana da Saúde do Concelho de Oeiras em 2006), faz-nos ver que todo o nosso trabalho tem um sentido. Esperamos, por isso, conseguir também sensibilizar e envolver os profissionais de saúde que trabalham em outras Unidades de Neonatologia para a inserção deste Método na sua prática diária, de forma a proporcionarem cuidados mais humanizados...o que é particularmente importante no mundo da neonatologia. ■

ENF<sup>ra</sup>. ANA RITA PEREIRA

ENF<sup>ra</sup>. ANA SOFIA RAPOSO

ENF<sup>ra</sup>. JOANA MENDES

ENF<sup>ra</sup>. NARCISA REIS

Enfermeiras da Unidade de Neonatologia

Bibliografia:

• AFFONSO, Dyanne [et al.] – Reconciliation and Healing for Mothers Through Skin-to-Skin Contact Provide in an American Tertiary Level Intensive Care Nursery. Neonatal Network. ISSN 0884-2175. Vol. 12, n.º 3 (Abr.1993), p. 25-32.

• GALE, Gay [et al.] - Skin-to-skin (Kangaroo) Holdind of the Intubated Premature Infant. Neonatal Network. ISSN 0884-2175. Vol. 12, n.º 6 (1993), p. 49-56.

• LEGAULT, Martine; GOULET, Céline. – Comparison of Kangaroo and Tradicional Methods of Removing Preterm Infants From Incubators. Journal of Obstetric, Gynecological and Neonatal Nursing. ISSN 0884-2175. Vol. 24, n.º 6 (Jul./Ago. 1995), p. 501-505.

• MESSMER, Patricia R. [et al.] - Effect of Kangaroo Care on Sleep Time for Neonates. Pediatric Nursing. ISSN 0097-9805. Vol. 23, n.º 4 (1997), p. 408-413.



Cartão identificativo de um bebé que faz parte do estudo

# Serviço de Doenças Infecciosas

O Serviço de Doenças Infecciosas do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. está localizado no Hospital de Egas Moniz, na Rua da Junqueira, 126, 1349-019 Lisboa.

A actividade assistencial do Serviço é assegurada por três sectores:

- **O sector de internamento**, com 26 camas distribuídas em quartos individuais e quartos de duas camas, dispondo de seis quartos com pressão negativa, destinados ao isolamento de doentes com patologia respiratória ou outra, transmissível. Em 2006, estiveram internados aproximadamente 350 doentes com doenças infecciosas e doenças tropicais. As visitas aos doentes internados efectuam-se diariamente, entre as 16h00 e as 17h00, podendo haver limitação ao número de visitantes por doente. Este horário pode ser ajustado de acordo com as situações particulares que deverão ser expostas à Sra. Enfermeira Chefe.

- **O sector da consulta externa**, que inclui a consulta de aconselhamento a viajantes. A consulta externa é efectuada diariamente, durante o período da tarde, incluindo também dois períodos da manhã à 6ª feira. O agendamento da consulta é efectuado através da central de consultas deste hospital por solicitação dos respectivos médicos de família ou médicos assistentes. Este sector do serviço efectua cerca de 9000 consultas por ano.

Nesta consulta são avaliados doentes com doenças infecciosas entre as quais, infecção por vírus da imunodeficiência humana (VIH), por vírus das hepatites, doenças parasitárias e doenças tropicais.

Quando os doentes são correctamente referenciados pelos respectivos médicos assistentes, o tempo de espera não excede uma semana, podendo ser mais curto em circuns-

tâncias em que a situação médica justifique.

A consulta de aconselhamento a viajantes é efectuada diariamente a partir das 14h00, com agendamento prévio e destina-se aos viajantes que se deslocam para qualquer parte do mundo. O agendamento desta consulta pode ser feito pessoalmente ou através do telefone.

É uma consulta que regista picos de procura, daí que se proponha aos viajantes que marquem esta consulta com uma antecedência de, pelo menos, quatro semanas em relação à data da viagem para evitar constrangimentos de última hora.

## Telefones úteis:

Internamento – 210432352/54/59  
 Central de Consultas – 210432477  
 Consulta do Viajante – 210432356

## Transportes públicos para acesso ao Hospital de Egas Moniz:

Autocarros Carris  
 – 28, 32, 714, 727, 751  
 Eléctricos que partem da Praça do Comércio em direcção a Belém, Dafundo ou Algés, entre outros.

- **O sector do hospital de dia**, destinado ao acompanhamento e tratamento programado de doentes com doenças infecciosas prolongadas e à avaliação de urgência referenciada dos doentes em seguimento neste serviço. Este sector está aberto diariamente das 8h30 às 16h30 e os doentes são avaliados de acordo com agendamento prévio.

A equipa de saúde que assegura a assistência dos doentes seguidos neste serviço é constituída pelo Director de Serviço, Dr. Kamal Mansinho, pela Sra. Enfermeira Chefe Fernanda Poeira, por 14 médicos especialistas e médicos em formação, 20 enfermeiros, 1 técnica superior do serviço social, Dra. Célia Carvalho, que efectua o levantamento e acompanhamento social dos doentes, sempre que necessário, 1 fisioterapeuta, 2 secretárias de unidade colocadas no sector de internamento e no hospital de dia, respectivamente, que garantem os procedimentos iniciais para a admissão dos doentes e 13 auxiliares de acção médica.

Este serviço colabora com várias Instituições de Solidariedade Social e Organizações Não Governamentais, entre as quais a Santa Casa da Misericórdia, Centro de São Martinho de Lima, Associação Abraço e desenvolve um trabalho de cooperação em rede com Centros de Atendimento a Toxicodependentes (CAT) e Centros de Saúde da área de influência deste hospital.

Este serviço desenvolve trabalhos de investigação clínica em parceria com outros centros nacionais e internacionais. A participação voluntária de alguns doentes em protocolos de investigação, testemunha o espírito de reciprocidade que procuramos cultivar neste serviço e tem permitido encontrar respostas a muitas questões pertinentes no domínio do acompanhamento e tratamento de algumas doenças infecciosas. ■

**DR. KAMAL MANSINHO**

Director do Serviço de Doenças Infecciosas

## Agradecimentos

### HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Exma. Senhora Ministra da Saúde,

Regressado a casa após internamento hospitalar devido a intervenção cirúrgica à coluna vertebral cervical no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, nomeadamente o Hospital de Egas Moniz, sou pela presente a manifestar o meu maior apreço e agradecimento à equipa da Neurocirurgia que me prestou os cuidados de saúde que tão urgentemente necessitava. Embora ainda esteja no início da recuperação pós-operatória já me sinto outra pessoa.

Gostaria de salientar a atenção inexcelável que toda a equipa dedica aos doentes internados, mas, o Amor, Carinho, a palavra Amiga e de Confiança têm um valor inestimável, contribuindo para um bem-estar geral dos doentes, fazendo mesmo com que as limitações e deficiências físicas desta parte do edifício (devido à sua antiguidade) sejam ultrapassadas e esquecidas tornando-se por isso num verdadeiro milagre. Pergunto-me, quantos mais milagres se poderiam fazer se estes excelentes profissionais tivessem instalações modernas e com qualidade, ou seja, ao seu nível, para puderem desempenhar as suas funções? Naturalmente a resposta seria, mais alguns certamente.

Por isso peço-lhe, Exma. Senhora, tente dar, ou então não tente, dê mesmo, as condições de trabalho e remunerativas que estes profissionais merecem porque só assim se conseguirá multiplicar milagres e manter pessoas com este gabarito ao serviço da Saúde Pública que é de todos nós. Por vezes para quem está numa cama de hospital existem atitudes e actos que nunca poderão ser valorizados.

Sem outro assunto de momento subscrevo-me com os melhores cumprimentos,

*Victor Nobre Rito*

### HOSPITAL DE SANTA CRUZ

Tendo o meu marido, estado internado nesse hospital, venho pela presente, manifestar junto de V.Exas. o apreço de toda a família, pela dedicação, zelo e carinho, com que aí foi tratado, desde o pessoal médico, de enfermagem, auxiliar e administrativo.

Nessa conformidade, gostaria que ficasse registado os agradecimentos sinceros de toda a família e apresentar os nossos melhores cumprimentos.

*Maria Ferreira*

### HOSPITAIS SÃO FRANCISCO XAVIER E EGAS MONIZ

Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

O meu nome é Luís Filipe Gonçalves Lourenço e sou pai da Célia Moreira Lourenço.

A Célia é uma menina que tem 3 anos e 10 meses de idade e é utente do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental. Desde muito cedo ainda na barriga da mãe, a Célia tem sido acompanhada por várias equipas do CHLO, Hospitais de S. Francisco Xavier e Egas Moniz, desde que foi diagnosticada a fenda velo-palatina bilateral e lábio leporino. Neste momento, já passaram quatro anos e nós no papel de pais da Célia temos vindo a reflectir sobre a forma de dizer um MUITO OBRIGADO a TODOS, e não tem sido fácil, pois não é só dizer obrigado e pronto. Tem que ser muito mais, porque todos os envolvidos neste processo desde o primeiro dia, tornaram evidente que para além do excelente profissionalismo esteve sempre presente uma total dedicação e empenho, estando bem patente que todos dão tudo o que têm em prol do próximo.

Espero que com este gesto, um pouco simples, todos sintam que o seu trabalho é reconhecido muito além do sentido profissional, mas também na coragem e dedicação que demonstram no seu dia-a-dia.

Obrigado pelas palavras amigas que fomos ouvindo e toda a força que nos deram. Como pais, nunca nos esqueceremos, e fazemos com que a nossa filha vos tenha como amigos.

Um Bem-haja a TODOS.

Resta-me pedir ao Sr. Presidente do Conselho de Administração que torne pública esta mensagem, para que todos possam sentir de alguma forma este agradecimento.

Muitos parabéns pela equipa que conduz e que o sucesso do CHLO não tenha limites.

Com os melhores cumprimentos,

*Luís Lourenço*

*Fátima Moreira*

*Célia Moreira*

**HOSPITAL DE SANTA CRUZ**

## Jantar de Enfermagem De 1980 a 2008

Realizou-se no passado dia 10 de Maio de 2008, no Palácio da Cruz Vermelha Portuguesa o Jantar dos Enfermeiros do Hospital de Santa Cruz (HSC).

Este encontro, organizado com o intuito de reunir pela primeira vez os antigos e actuais enfermeiros do HSC, contou com a presença de 150 participantes, entre os quais a Sr.<sup>a</sup> Enfermeira Basílio, primeira Enfermeira Directora e uma das fundadoras deste hospital.

Um evento que serviu não só para recordar tempos passados, mas também para rever colegas com quem ao longo dos tempos se foi perdendo o contacto.

A noite decorreu num ambiente de festa, boa disposição, salientando-se a projecção de um filme com alguns dos episódios mais significativos que decorreram ao longo destes anos no HSC.

## Colabore com o Jornal do Centro

Esta publicação é de todos os colaboradores do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental. Comente e colabore, enviando sugestões e trabalhos que considere de interesse para a equipa do Jornal.

Contactos:

**HOSPITAL DE EGAS MONIZ**

Nadia Rodrigues

[nadiarodrigues@hegasmoniz.min-saude.pt](mailto:nadiarodrigues@hegasmoniz.min-saude.pt)

Tel.: 21 043 24 48

**HOSPITAL DE SANTA CRUZ**

Rosa Santos

[rsantos@hsc.min-saude.pt](mailto:rsantos@hsc.min-saude.pt)

Tel.: 21 043 31 45

**HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO  
XAVIER**

Helena Pinto

[hpinto@chlo.min-saude.pt](mailto:hpinto@chlo.min-saude.pt)

Tel.: 21 043 11 47

**CENTRO HOSPITALAR**

## Ortopedia e Traumatologia com novas instalações

Desde 15 de Maio que o Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental funciona no piso 3 do edifício 1 do Hospital de São Francisco Xavier. Este serviço tem uma lotação de 43 camas, onde está inserida uma Unidade de Cuidados Intermédios com seis camas. Também a Consulta de Ortopedia está a funcionar no Hospital de São Francisco Xavier, no piso - 2 do edifício 1, desde o passado dia 19 de Maio e conta com cinco gabinetes de consulta e uma sala de Rx.

### Telefones úteis:

Consulta de Ortopedia - 210431306/7

Internamento de Ortopedia - 210431049

**HOSPITAL DE EGAS MONIZ**

## Obras de remodelação na entrada da Consulta Externa

Na sequência da programação das obras de remodelação, previstas para o Hospital de Egas Moniz, iniciou-se no passado dia 19 de Maio a intervenção da zona da entrada das consultas externas e pintura da fachada principal. Neste sentido, houve necessidade de realojar provisoriamente alguns serviços, nomeadamente o secretariado da marcação de exames que passa a funcionar na sala de espera anexa ao Serviço de Estomatologia, o gabinete da Consulta da Dor que passa para o gabinete da enfermeira anexo a este gabinete, o Serviço Social que passa para as antigas instalações da Oftalmologia no piso 2 e a zona de cobrança de taxas moderadoras, que passa a funcionar no Serviço de Gestão de Doentes.

Para que as obras possam decorrer com o mínimo de incómodos para profissionais e utentes, pedimos desde já a melhor colaboração de todos.

## TALIS QVALIS XIV

### Qualidade – Apontamentos

Como vimos em artigos anteriores, as metodologias da Qualidade baseiam-se frequentemente em “Normas”.

Dado que, no contexto clínico, se deparam com uma enorme variedade de situações clínicas, elas próprias com manifestações muito diversificadas consoante as circunstâncias e o sujeito afectado, alguns profissionais de saúde são muitas vezes avessos à aplicação de Normas.

Uma definição **Norma** é “*um documento redigido por consenso e aprovado por um organismo reconhecido, que fornece, para utilizações comuns e repetidas, regras, linhas directrizes ou características para actividades ou resultados, para garantir um nível de desempenho óptimo, num contexto bem definido*”<sup>1</sup>.

Desta definição pode-se deduzir que qualquer Norma parte do princípio que, em situações bem definidas, é possível escolher práticas que maximizem os resultados pretendidos e qualquer variação dessas práticas irá produzir piores resultados.

Embora de facto, isto nem sempre seja verdade, sem normalização não é possível desenvolver melhores práticas porque sem ela não é possível avaliá-las (dada a variabilidade das respostas a uma mesma prática, se todos actuarmos de forma diferente, nunca poderemos distinguir a componente derivada da

prática em si da componente derivada da heterogeneidade das respostas).

Por outro lado, dado que qualquer actividade na área da Qualidade tem de forçosamente ser avaliada, é sempre possível (e obrigatório) corrigir as Normas de forma a ir obtendo progressivamente melhores resultados (a este ciclo de planeamento/ implementação/ avaliação/ correcção já chamámos “Melhoria Contínua”).

Torna-se portanto importante realçar dois aspectos fundamentais relacionados com a utilização de Normas no contexto clínico:

#### • Avaliação

As Normas têm de ser avaliadas, quer no que diz respeito à sua taxa de cumprimento, quer aos seus resultados. De outra forma, mais vale não perder tempo a elaborá-las.

#### • Revisão / Evolução

As Normas não são documentos estáticos. São documentos “vivos”, que devem evoluir em função dos resultados que produzem<sup>2</sup>.

JOÃO FARO VIANA

Director do Departamento da Qualidade

TALIS QVALIS: ORIGEM DA PALAVRA LATINA QUALITAS

<sup>1</sup> Guia ISO/CEI 2

<sup>2</sup> E também, obviamente, em função da evolução técnico-científica

## CENTRO HOSPITALAR

### Nomeações

O Conselho de Administração efectuou as seguintes nomeações em 08/05/2008:

- Nos termos previstos nos artigos 17º e 18º do Regulamento Interno do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) nomeou a Dra. Maria Helena Coelho Oliveira Pinto Boquinhas, Directora Médica do Hospital de Santa Cruz, com efeitos a partir de 1 de Maio de 2008;

- Nos termos previstos no nº 2 do artigo 32º do Regulamento Interno do CHLO nomeou o Dr. José Diogo Matias Lopes Barata, Director do Serviço de Nefrologia do CHLO;

- Nos termos previsto no nº 4 do artigo 32º do Regulamento Interno do CHLO nomeou o Dr. Manuel Luis Dominguez Gonçalves, Director do Serviço de Neurocirurgia do CHLO;

- Nos termos previstos do nº 1 do artigo 33º do Regulamento Interno do CHLO, nomeou a Dra. Maria Raquel Andrade Gouveia, Coordenadora da Consulta Externa III;

- Nomeou o Dr. Domingos Paulo Lopes Silveira Machado, Coordenador da Unidade de Transplantação Renal do CHLO, integrada no Serviço de Nefrologia;

- De acordo com o nº 4 do artigo 17º do Regulamento Interno do CHLO nomeou adjuntos da Directora Médica do Hospital de Santa Cruz, a Dra. Regina Augusta Ferreira Gonçalves Ribeiros e o Dr. António João Nunes Silva Nogueira.

Em 21/05/2008, o Conselho de Administração nomeou a Comissão de Farmácia e Terapêutica, constituída pelos seguintes elementos: Dra. Maria João Pais (Presidente), Dra. Fátima Falcão, Dra. Helena Farinha, Dra. Domingas Palma, Dr. Acácio Pita Negrão e Prof. Pedro Póvoa. Esta comissão será secretariada pela Dra. Nadine Ribeiro.

## Psicologia da Dor

*Dor*

*É um sentir pessoal, individual*

*É sentir por dentro e por fora*

*É positiva e negativa*

*Traz vantagens e desvantagens*

*É viver o lado do sofrimento*

*É uma luta contra o tempo*

*É criatividade quando encontramos recursos para ultrapassar*

*Depende do ambiente e do estado de espírito no momento*

*É um viver sem qualidade*

*Se não tratada, pode ser um caminho sem saída.*

JOSÉ HENRIQUES

Enfermeiro na Urgência Geral, Hospital de São Francisco Xavier

Reflexão espontânea de um participante do curso “A Dor no Adulto”, realizado no Núcleo de Formação do Hospital de Egas Moniz – CHLO, a cargo da Unidade de Terapia de Dor – 4 a 18 de Março.

2	0	0	8		
S	T	Q	Q	S	D
		1	2	3	4
6	7	8	9	10	11
13	14	15	16	17	18
20	21	22	23	24	25
27	28	29	30	31	

## JORNADAS E CONGRESSOS

19 a 20 de Junho 2008

### 2º CONGRESSO NACIONAL DO IDOSO

**Local:** Centro de Congressos de Lisboa

**Informações:**

Admédic

Calçada de Arroios, 15 C, Sala 3,  
1000-027 Lisboa

Tel: 218429710 • Fax: 218429719

Email: [anapais.admed@mail.twelepac.pt](mailto:anapais.admed@mail.twelepac.pt)

[http://www.acs.min-saude.pt/2008/03/20/](http://www.acs.min-saude.pt/2008/03/20/cogressoidoso)

2cogressoidoso

20 de Junho de 2008

### JORNADAS DE NEFROLOGIA DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

**Organização:** Hospital de Santa Maria

**Local:** Aula Magna do Hospital de Santa Maria

**Informações:**

Mundiconvenius

Av. 5 de Outubro, 53 -2, 1050-048 Lisboa

Tel: 213155135 Fax: 213558002

Email: [monica\\_ribeiro@mundiconvenius.pt](mailto:monica_ribeiro@mundiconvenius.pt)

20 a 21 de Junho de 2008

### O JOVEM INTERNISTA E A EMERGÊNCIA

**Organização:** Sociedade Portuguesa de Medicina Interna

**Local:** Hotel Cliff Bay - Funchal

**Informações:**

Sociedade Portuguesa de Medicina Interna

R. Tobis Portuguesa, 8 - 2.º Sala 9, 1750-292 Lisboa

Tel: 217520570

Email: [secretariado@spmi.webside.pt](mailto:secretariado@spmi.webside.pt)

<http://www.spmi.pt/>

27 a 28 de Junho de 2008

### 3º ENCONTRO NACIONAL DA CLÍNICA DE AMBULATÓRIO VIH/ HOSPITAIS DE DIA

**Organização:** Serviço de Doenças Infecciosas do Hospital de S. João

**Local:** Porto Palácio Hotel

**Informações:**

Acrópole, Rua de Gondarém, 956 r/c,  
4150-375 Porto

Tel: 226199860 • Fax: 226199689

Email: [geral@acropole-servicos.pt](mailto:geral@acropole-servicos.pt)

## CURSOS E PÓS-GRADUAÇÕES

20 a 21 de Junho de 2008

### I CURSO DE TUMORES ÓSSEOS E DOS TECIDOS MOLES

**Organização:** Instituto de Educação Médica

**Local:** Auditório Agostinho da Silva - Universidade Lusófona

**Informações:**

Instituto de Educação Médica,  
Universidade Lusófona

Campo Grande, 376, 1749-024 Lisboa

Tel: 218853079 • Fax: 218853464

Email: [iem@iem.pt](mailto:iem@iem.pt)

30 de Junho a 4 de Julho de 2008

### COMO GERIR UNIDADES DE SAÚDE NUM PROCESSO DE REFORMA

**Organização:** Universidade de Aveiro

**Local:** Sala de Reuniões - Edifício da Reitoria da Universidade de Aveiro

**Informações:**

Secretariado do Curso de Verão

Campus Universitário de Santiago,  
3810-193 Aveiro

Email: [secretariado@cs.ua.pt](mailto:secretariado@cs.ua.pt)

## ACÇÕES DE FORMAÇÃO ORGANIZADAS PELO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DO CHLO

Junho de 2008

### FORMAÇÃO INICIAL DE AUXILIARES DE ACÇÃO MÉDICA

**Destinatários:** Auxiliares de Acção Médica

### CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO DOENTE TRANSPLANTADO CARDÍACO

### DOR NO ADULTO

### LEITURA DE TRAÇADOS CARDÍACOS

**Destinatários:** Enfermeiros

### SUORTE BÁSICO DE VIDA (CPR) PREVENÇÃO E CONTROLO DA INFECCÃO ASSOCIADO AOS CUIDADOS DE SAÚDE

**Destinatários:** Médicos/Enfermeiros/Técnicos

**INFORMAÇÕES:**

Núcleo de Formação HEM – 1028

Núcleo de Formação HSC - 3308

Núcleo de Formação HSF - 1028